

Todo apoio à greve dos trabalhadores e trabalhadoras da GM Convocar uma assembleia geral dos metalúrgicos!

O boletim Nossa Classe, do Partido Operário Revolucionário, vem trazer todo apoio e solidariedade à greve dos trabalhadores e trabalhadoras da GM (General Motors), que estão há sete dias parados, lutando por aumento dos salários acima do INPC, renovação do Contrato Coletivo de Trabalho, aumento no Vale alimentação, maior PLR e outros direitos. A GM, na mesa de negociação, se mostra intransigente.

A greve na GM se destaca, diante da paralisia geral das direções sindicais, que não organizaram uma campanha salarial metalúrgica unificada, preparada por assembleias gerais presenciais e com reivindicações unitárias. A maioria dos metalúrgicos, sejam eles das bases da CUT, CSP-Conlutas ou Força Sindical, acabou amargando um acordo que certamente não os protege das consequências da crise econômica, especialmente em relação ao poder de compra dos salários e a defesa dos empregos e direitos. Isto, numa situação em que a inflação corrói os salários, o desemprego salta, os empregos informais (sem direitos) dobram, a fome afeta metade das famílias brasileiras.

A empresa recorreu ao TRT (Tribunal Regional do Trabalho), pedindo que a greve fosse julgada ilegal e depois, com pedido de dissídio coletivo. Os trabalhadores não devem aceitar que juízes do TRT julguem se a greve que está sendo feita é justa, ou não. Muito menos que o TRT diga quando devemos retornar ou não ao trabalho. Nós, trabalhadores, devemos dizer que não aceitamos nenhuma intervenção do Estado burguês e suas instituições, na luta entre os trabalhadores e seus exploradores (patrões). Não podemos deixar nas mãos do TRT (uma instituição burguesa, criada para defender os interesses dos patrões), o destino de nossa luta.

Os trabalhadores são os únicos que podem dizer, se a greve que estão fazendo é legal, é justa ou não. Ninguém mais. Os trabalhadores são quem sabe das suas necessidades. São os trabalhadores que sabem o quanto aumentou o preço do gás, o preço da energia, do arroz, do feijão, do óleo e todos os demais produtos e serviços, que necessitam para manter suas famílias. O emprego e o salário são reivindicações vitais, fundamentais para os trabalhadores.

A classe operária deve confiar apenas em suas próprias forças e métodos de luta, que são a greve, a ação direta e coletiva, para impor suas reivindicações aos patrões e ao governo.

Por tudo isso, é preciso que a greve avance. O isolamento

joga a favor da empresa. É preciso buscar o apoio dos operários das outras fábricas da região. E dos demais metalúrgicos das cidades vizinhas e de São José dos Campos. As manifestações de rua, que fechem as avenidas, afetem a economia e permitam buscar o apoio da população assalariada são necessárias para dar mais força ao movimento.

Para isso, é preciso mudar a rotina da greve, que hoje se resume à ida à fábrica, participação nas assembleias e retorno às casas. Organizar um calendário de mobilização, com manifestações de rua e ida às demais fábricas metalúrgicas, chamando a unidade para enfrentar a patronal, é fundamental.

A única forma de quebrar a intransigência da GM e demais grupos patronais, e empresas que não querem atender as reivindicações, é com a convocação de uma assembleia geral metalúrgica, que aprove a luta unificada dos metalúrgicos, em defesa do aumento de salário, empregos e direitos.

Os trabalhadores da GM devem transformar a empresa em uma trincheira de luta, organizando um comitê de luta na fábrica. Para isso, devem aprovar a continuidade da greve e continuar todos dentro da fábrica, para impedir os fura greves, e organizar as atividades de ida a outras fábricas, organizar a resistência e as medidas de luta a serem adotadas. É necessário criar um comando de greve, para ir até as outras fábricas, falar e explicar aos demais trabalhadores a luta que está sendo feita. A força da classe operária está na sua unidade. Se a GM está irreduzível, a única maneira de arrancar as reivindicações é unificando os metalúrgicos de São Paulo, ABC e São José dos Campos.

Que o sindicato convoque uma assembleia geral já! Unificar a luta dos trabalhadores da GM e demais metalúrgicos de São Paulo, ABC e São José dos Campos. A luta dos operários da GM é a mesma que está fazendo os demais metalúrgicos. Por que então os sindicatos, não convocam uma assembleia geral para unificar e fortalecer a luta pelas reivindicações? Por que dividem os metalúrgicos em vários grupos e setores?

Também é preciso reivindicar das centrais sindicais que organizem a luta geral dos trabalhadores, para dar uma força nacional às lutas. Que as centrais organizem um dia nacional de lutas, com paralisações e protestos, como um passo na direção da greve geral. Que convoquem as assembleias gerais presenciais, onde se discuta uma carta de reivindicações que unifique todos os movimentos.

**Defendamos nossos salários, empregos e direitos com a unidade na luta, com mobilização!
Toda força à greve na GM de São Caetano! Romper o isolamento do movimento e aumentar a pressão sobre os patrões!**